



A greve nos Correios é por todos nós!

Para vender a empresa, governo Bolsonaro tenta precarizar serviços e tirar direitos dos trabalhadores

Os trabalhadores dos Correios estão em greve em São Paulo e no Brasil desde 18 de agosto. Tudo por causa da maior onda de ataques já sofrida pela empresa – que, em seus mais de 50 anos de história, ficou marcada pela excelência na prestação de um serviço essencial.

O governo Jair Bolsonaro tenta vender os Correios para agradar e enriquecer os empresários. Mas, antes da privatização, Bolsonaro quer enxugar a empresa à custa de seus funcionários.

Embora haja 16 cargos

de assessores especiais nos Correios (com salários de R\$ 19.454), o governo prefere punir o trabalhador. A média salarial desses trabalhadores, sem descontos, é de R\$ 1.800.

Além disso, há negligência na proteção da saúde dos funcionários. Faltam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e guichês de proteção no atendimento. Cem trabalhadores dos Correios já morreram de Covid-19.

Apenas os Correios entregam correspondências e respondem por outros

serviços do gênero em todo o território nacional. Sua importância se tornou evidente durante a pandemia. Vender a empresa é comprometer sobretudo a população mais pobre, que depende mais de seus serviços e não pode trocá-lo por uma alternativa privada.

Por isso, nós, metroviários, damos todo apoio aos trabalhadores e às trabalhadoras dos Correios, que fazem uma greve justa, em defesa de seus direitos – mas também do interesse do povo brasileiro.

Doria, cadê o Metrô da Brasilândia?!

Obras estão paradas há quatro anos

Um ato público neste sábado (5), às 14 horas, vai denunciar as obras paradas da Linha 6–Laranja do Metrô, que liga o Centro à região da Brasilândia. A manifestação é liderada pelo Movimento Metrô Brasilândia Já – Linha-6 Laranja Sem Privatização.

O governo do PSDB prometia entregar em 2020 toda a Linha 6. Chegamos ao fim do prazo, mas nenhuma estação sequer foi inaugurada. Pior: as obras estão paradas há quatro anos, desde setembro de 2016.

O ato será na Rua Parapuã, na Brasilândia, uma das maiores e mais pobres regiões de São Paulo. Além de beneficiar essa região carente, a Linha 6 também é conhecida como a “Linha das Universidades”, por atender a várias faculdades.

O movimento Metrô Brasilândia já é contra a privatização! O governo João Dória precisa retomar as obras imediatamente, em benefício da Brasilândia e da Zona Norte, bem como dos estudantes e da população!

